

ESCOLA DE EQUITACÃO DO EXÉRCITO
CURSO DE INSTRUTOR DE EQUITACÃO

ANDERSON ALBANI LARA

**O CONCURSO COMPLETO DE EQUITACÃO COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS DA ÁREA ATITUDINAL**

RIO DE JANEIRO

2019

ANDERSON ALBANI LARA

**O CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS DA ÁREA ATITUDINAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Equitação do
Exército como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Especialização
em Equitação, sob a orientação do Maj
Cav André Portella Tavares.

Rio de Janeiro

2019

ANDERSON ALBANI LARA

**O CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS DA ÁREA ATITUDINAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Equitação do
Exército como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Especialização em
Equitação.

Aprovado em: ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

André Portella Tavares – Maj Cav

Presidente

Adalberto Félix de Oliveira Júnior – Cap Cav

1º Membro

Marcos Vinícius Brandão da Costa – 1º Ten PMERJ

2º Membro

Rio de Janeiro

2019

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, por ter me motivado nos momentos mais difíceis e ter acreditado desde o princípio que eu era capaz, mesmo quando nem eu acreditava ser possível.

Aos meus pais, que me criaram e incentivaram desde pequeno na prática da equitação.

Aos companheiros de turma pelas grandes amizades que foram desenvolvidas durante o ano. A amizade de vocês foi fundamental para a conclusão desse curso. O cavalo e o gosto pela equitação nos unem.

Aos instrutores, que com entusiasmo tornaram as instruções mais agradáveis e tiveram êxito ao transmitir o seu conhecimento da melhor maneira possível para a nossa turma, facilitando o aprendizado do conhecimento que fazem toda a diferença na hora de se trabalhar um cavalo calmo, direito e para frente.

Ao cavalo, nobre amigo, que me carregou em seu dorso desde a infância e que é a essência de todos esses anos de trabalho, por ter me auxiliado sobremaneira na conquista desse objetivo e ter me tornado mais um esporo dourado.

RESUMO

LARA, Anderson Albani. **O concurso completo de equitação como ferramenta de desenvolvimento de conteúdos da área atitudinal.** Rio de Janeiro: EsEqEx, 2019. Monografia.

O objetivo desta pesquisa foi verificar se o Concurso Completo de Equitação contribui como ferramenta de desenvolvimento de conteúdos atitudinais e verificar quais são os conteúdos atitudinais mais desenvolvidos com a sua prática. A estrutura deste trabalho passa por uma breve introdução, ambientando os leitores deste trabalho com o tema a ser discutido. No desenvolvimento abordaremos o histórico, bem como características do treinamento e fatos importantes sobre o CCE. Abordaremos também a origem dos conteúdos atitudinais, como ele vem sendo explorado pelo Exército Brasileiro na formação de seus militares, tudo isso com o intuito de gerar uma base sólida para que possamos tirar algumas conclusões importantes no que se refere a ligação entre a prática do CCE e o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais. Foi realizada também uma pesquisa de campo, aplicada em praticantes da modalidade, com perguntas acerca do desenvolvimento de conteúdos atitudinais. E por fim, uma conclusão sobre o tema exposto, com base na literatura e com os dados obtidos na pesquisa realizada.

Palavras-chave: Conteúdos atitudinais, Concurso completo de Equitação.

ABSTRACT

LARA, Anderson Albani. **The Eventing as a tool for content development of the attitudinal area**, Rio de Janeiro: EsEqEx, 2019. Monography.

The objective of this research was to verify if the Eventing contributes as a tool for developing attitudinal contents and to verify which are the most developed attitudinal contents with its practice. The structure of this work goes through a brief introduction, setting the readers of this work with the theme to be discussed. In development we will cover the history, as well as training characteristics and important facts about CCE. We will also address the origin of the attitudinal contents, as it has been explored by the Brazilian Army in the formation of its military, all with the intention of generating a solid base so that we can draw some important conclusions regarding the connection between the practice of CCE and the development of attitudinal content. Follows a field research, applied to practitioners of the sport, with questions about the development of attitudinal content. And finally, a conclusion about the subject exposed, based on the literature and the data obtained in the research.

Keywords: attitudinal areas, eventing.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO.....	9
2.1	Revisão da literatura.....	9
3.	CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO.....	11
3.1	Origem do CCE.....	13
3.2	CCE no Brasil.....	13
3.3	O cavalo de CCE.....	14
3.4	O treinamento para o CCE.....	14
4.	CONTEÚDOS ATITUDINAIS.....	18
4.1	Desenvolvimento dos Conteúdos Atitudinais.....	18
4.2	Listagem dos Conteúdos Atitudinais.....	20
5.	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	24
5.1	Procedimentos de pesquisa.....	24
6.	RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS.....	26
6.1	Questionário.....	26
6.2	Resultados.....	26
6.3	Análise de dados.....	28
7.	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	Apêndice A.....	33

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada tratou do assunto Concurso Completo de Equitação (CCE) como ferramenta de desenvolvimento de conteúdos da área atitudinal, campo de pesquisa de interesse da Escola de Equitação do Exército e de todos os praticantes de tal atividade. O tema é importante para que possamos identificar se o CCE realmente contribui para desenvolver os conteúdos da área atitudinal e quais são os conteúdos atitudinais que são mais desenvolvidos com a prática desse esporte. Esta pesquisa pode contribuir tanto para o meio militar quanto para o civil.

O desenvolvimento de conteúdos atitudinais é um tema que está sendo bastante discutido no âmbito do Exército Brasileiro e as respostas obtidas com a pesquisa são sempre de grande valia para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas utilizadas nas escolas de formação. Frequentemente estamos em busca de novas ferramentas que possam contribuir para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, como diferentes exercícios e trabalhos dentro e fora da sala de aula. O ensino no Exército Brasileiro tem sofrido grandes transformações nos últimos anos, saindo de um ensino por objetivos para um ensino por competências, onde se trabalha para que o aluno desenvolva os conteúdos atitudinais solucionando problemas propostos por seus instrutores. Nesse processo o cavalo se torna uma ferramenta de um valor inestimável, como já foi evidenciado em outras pesquisas relacionadas a esse tema. O CCE tem suas origens em treinamentos do Exército, por ser algo que se aproxima da guerra, logo a sua prática pode ser uma importante ferramenta na formação de novos líderes militares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Apresentamos a construção da pesquisa nos seus aspectos de metodologia e de fundamentação teórica. A proposta da pesquisa consiste em analisar as relações entre a prática do Concurso Completo de Equitação e o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais.

Por se tratar de um campo de investigação com ampla produção de conhecimento quando se trata da prática do CCE, realizamos uma revisão da literatura das obras do Coronel Péricles Cavalcanti, bem como pesquisa no site da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) e outros trabalhos que versam sobre o CCE a fim de dar embasamento para as conclusões que serão obtidas ao final deste trabalho.

Para melhor compreender o fenômeno, utilizamos a literatura existente sobre os conteúdos da área atitudinal, utilizando a Portaria Nº 001-DECEX, de 8 de janeiro de 2018, que revogou a Portaria nº 143-DECEX, de 25 de novembro de 2014 e uma pesquisa de campo para a obtenção dos principais dados do estudo. Os questionários estruturados, aplicados aos oficiais e sargentos de qualquer arma, quadro ou serviço que já tiveram contato com o Concurso Completo de Equitação, serão os instrumentos de coleta de dados.

2.1 Revisão da literatura

O Coronel Péricles Cavalcanti, grande nome do CCE nacional, possui uma vasta obra literária abordando como deve ser o treinamento do cavalo e cavaleiro de CCE. É de extrema importância para este trabalho identificar as partes da obra que abordam sobre a escolha do cavalo, da iniciação, do treinamento e a prática da modalidade, procurando entender as dificuldades que são impostas ao conjunto durante o processo de evolução do mesmo, como superar o cansaço físico de um treinamento desgastante, o desgaste emocional quando o treinamento parece não progredir, da paciência que o cavaleiro deve ter com o seu cavalo para ensiná-lo a superar as suas dificuldades.

Segundo o General Decarpentry (1973), esses concursos são chamados na França de Campeonatos de Cavalos d'Armas ou de Sela e acabam impondo provas cuja diversidade exigem um desenvolvimento harmonioso das diferentes formas de habilidade equestre. No princípio o esporte era utilizado como um meio de preparar cavalo e cavaleiro para a guerra, as provas eram extensas e muito desgastantes, principalmente para o cavalo. O cavaleiro precisava cuidar de sua montada para concluir a prova, as vezes até mesmo apeando e

puxando o seu cavalo para poupá-lo. Tal fato demonstra a dificuldade da prova e como ela pode ser utilizada como ferramenta para desenvolver os conteúdos atitudinais.

O cavaleiro de CCE precisa trabalhar diariamente as dificuldades que serão exigidas na prova com esse cavalo, o que é muitas vezes desgastante do ponto de vista físico e psicológico. Algumas vezes o resultado pretendido para aquele dia não será atingido com plenitude, o que exigirá paciência do cavaleiro para identificar o problema e desenvolver a melhor estratégia para solucioná-lo. O risco de acontecer algum acidente durante o treinamento ou prova também é algo que deve ser levado em consideração, porém com a orientação de alguém especializado e o treinamento adequado esses riscos são diminuídos.

A Portaria nº 012-DEP, de 12 de maio de 1998, definiu pela primeira vez os atributos da área afetiva, que mais tarde se tornaram os conteúdos atitudinais. Era a primeira tentativa de chamar a atenção de militares que serviam em Estabelecimentos de Ensino para algumas atitudes que norteiam a vida militar e que deveriam ser trabalhados com seus instruídos a fim de moldá-los segundo as características que o Exército necessitava que seus militares tivessem. A Portaria nº 143-DECEX, de 25 de novembro de 2014, apresentou de maneira mais estruturada o planejamento, as estratégias e ferramentas para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais. Esse aperfeiçoamento das normas e diretrizes de ensino avançaram e logo em seguida foi aprovada a Portaria Nº 001-DECEX, de 8 de janeiro de 2018, que trata o tema de maneira mais atualizada. Sendo o Concurso Completo de Equitação uma matéria do ensino militar, acreditamos que ele possa contribuir como ferramenta para o desenvolvimento de diversos conteúdos atitudinais do cavaleiro, o que poderemos observar melhor com o desenvolvimento deste trabalho.

3 CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO

O Concurso Completo de Equitação, segundo o Coronel Péricles Cavalcanti (2005), constitui, como o próprio nome indica, o concurso combinado mais completo, pois exige da parte do concorrente uma experiência avançada em todas as disciplinas equestres e um conhecimento preciso do seu cavalo. E da parte do cavalo exige um grau de conformação múltipla, resultado de treinamento inteligente e racional.

Segundo a CBH (2012), o Concurso Completo de Equitação é uma modalidade olímpica também conhecida como o “triátlon” equestre. A competição é dividida em três provas – Adestramento, Cross-country e Salto - que são realizadas em dias consecutivos. O esporte é uma importante mostra da capacidade do conjunto competir em três diferentes disciplinas distintas entre si, e num curto espaço de tempo, o que exige preparo técnico e físico.

O Adestramento é a primeira prova a ser cumprida. O conjunto precisa efetuar determinados movimentos de diferentes graus de dificuldade mostrando entrosamento e equilíbrio. Segundo Camilo (2017), o adestramento desenvolve adaptabilidade, autoconfiança, dedicação, disciplina, equilíbrio emocional, flexibilidade e persistência.

Figura 1. Ten Cel Sgnaolin na prova de Adestramento, Olimpíadas de Pequim, 2008.



Disponível em: <<http://diariogaicho.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/08/gaicho-jeferson-sgnaolin-e-o-melhor-brasileiro-no-primeiro-dia-do-hipismo-2107156.html>> Acesso em: 24 set 2019

No segundo dia acontece o Cross-country, onde o conjunto percorre um percurso externo, com obstáculos inspirados no campo, mas sempre com um alto grau de dificuldade. Segundo Camilo (2017), o Cross-country desenvolve adaptabilidade, autoconfiança, coragem, decisão, dedicação, equilíbrio emocional, flexibilidade, persistência e resistência.

Figura 2. Prova de Cross-country



Disponível em: <<http://www.cbh.org.br/index.php/historico-cce.html>> Acesso em: 24 set 2019

A terceira e última prova do CCE é o Salto. O conjunto precisa transpor obstáculos móveis de diferentes alturas mostrando controle e precisão. O objetivo da prova é mostrar que depois da exigente prova de Cross-country o animal continua com energia, resistência e obediente ao comando do cavaleiro. Segundo Camilo (2017), o salto desenvolve adaptabilidade, autoconfiança, coragem, decisão, dedicação, equilíbrio emocional e flexibilidade.

Figura 3. Ten Cel Sgnaolin na prova de Salto, Olimpíadas de Pequim, 2008.



Disponível em: <<http://www.cbh.org.br/index.php/historico-cce.html>> Acesso em: 24 set 2019

3.1 Origem do CCE

Segundo o Memorando da Federação Equestre Internacional para o Concurso Completo de Equitação (2010), o “cavalo d’armas”, como era originalmente chamado o CCE, surgiu na Europa, na Idade Média, e teve como principal intuito colocar em competição os cavalos da época, que participavam de frequentes guerras, justamente pela preocupação de se buscar um animal mais completo possível, que pudesse ser utilizado nesses confrontos. Esse cavalo deveria ter, entre outras qualidades, agilidade, rapidez, obediência, resistência e coragem. Com o passar do tempo, o esporte continuou crescendo, até se tornar uma modalidade olímpica em 1912. No Brasil, é praticado desde 1922; porém, durante décadas ficou restrito aos militares. Com o tempo, e principalmente com o surgimento da ABHIR – Associação Brasileira de Hipismo Rural, o intercâmbio de conhecimento resultou numa projeção maior do CCE para o atual nível nacional e internacional.

Antigamente as provas de CCE eram mais extensas e muito mais desgastante, o treinamento visava o combate, se percorriam grandes distâncias e os cavalos tinham que ser capazes de superar os obstáculos no terreno, transpor buracos, taludes, o que eles encontravam também em uma situação real. Com o passar dos anos a prova foi se aperfeiçoando e a segurança passou a ser um importante fator a ser considerado, tendo em vista acontecerem muitos acidentes nos treinamentos. Um exemplo dessa preocupação com a segurança foi a implementação do dispositivo que desarma o obstáculo quando acionado, não permitindo que o cavalo vire e caia sobre o cavaleiro, evitando um acidente grave. A prova também passou a ser mais técnica, com diferentes tipos de obstáculos, onde cada um tem que ser abordado com a técnica correta para garantir um bom salto e não sofrer penalidades no Cross.

3.2 CCE no Brasil

Segundo a CBH (2012), o esporte foi introduzido em 1922 pelo Exército com o objetivo de preparar cavalos para a guerra. Por décadas foi praticado apenas por militares, responsáveis por representar o Brasil em torneios no Continente Sul-americano e nas Olimpíadas de 1948, em Londres, Inglaterra.

A partir da década de 80, de acordo com a CBH (2012), a modalidade passou a ser praticada por civis, especialmente cavaleiros oriundos do Hipismo Rural. A CBH e entidades militares como a Escola de Equitação do Exército, a Academia Militar das Agulhas Negras

(AMAN) e Regimentos da Cavalaria - passaram a promover competições conjuntas, investiram em cursos, clínicas e a vinda de técnicos internacionais, o que resultou na formação de uma nova geração de atletas, mesclada por civis e militares. Nos anos 90 o intercâmbio internacional ganhou fôlego e os resultados dos atletas elevaram o Brasil a maior potência do esporte na América do Sul e entre os melhores do mundo.

O Brasil já marcou presença em seis Olimpíadas - 1948, 1992, 1996, 2000, 2004 e 2008 - e nas cinco edições dos Jogos Equestres Mundiais – 1990, 1994, 1998, 2002 e 2006, conforme a CBH (2012). Com participação de civis o Brasil estreou nos Jogos Pan-americanos de 1995 e desde então a equipe brasileira subiu no pódio em todas as edições: Ouro em Mar del Plata, Argentina (1995), Prata em Winnipeg, Canadá (1999) e Bronze nos Jogos de Fair Hill, Estados Unidos (2003) - onde foram realizadas as provas do Pan de Santo Domingo - e no Pan do Rio (2007). Nos Campeonatos Sul-americanos o Brasil soma várias conquistas, sendo o país que mais títulos conquistou na competição.

3.3 O cavalo de CCE

Segundo a nota de aula de Concurso Completo de Equitação da Escola de Equitação do Exército (D1), o que é exigido de um cavalo destinado ao Concurso Completo de Equitação requer uma preparação meticulosa, com um trabalho dosado de desenvolvimento muscular, de fôlego, de iniciativa, de rusticidade, enfim depende do cultivo de uma série de qualidades indispensáveis para que ele aborde com sucesso a árdua tarefa da prova, com todos os seus imprevistos. O cavalo precisa estar sempre atento ao que faz e submisso às menores indicações do cavaleiro. Entretanto o desenvolvimento desse complexo, não é espontâneo e sim fruto de dedicação, da habilidade e dos conhecimentos do cavaleiro. Tudo isso é resultado de um treinamento intenso para que o cavalo tenha condições de suportar as exigências de três dias seguidos de prova, sendo uma delas de resistência, seguida no outro dia por uma prova de salto nos obstáculos, que se torna mais difícil tendo em vista o desgaste físico do animal e cavaleiro. Enfim, não é qualquer cavalo que reúne condições de participar de uma prova com tamanha diversidade.

3.4 O treinamento para o CCE

De acordo com o Cel Péricles Cavalcanti (2005), o cavalo novo requer cuidados especiais, quando começa a estabulação permanente, não só pelo que diz respeito à

alimentação, como também para que se habitue ao tratador e respectivos tratos. Mais tarde, quando começa o Ensino, tornam necessárias atenções, ainda que de outra natureza, muito mais complexas.

Durante a fase de ensino não se pode estabelecer uma regra geral, pois ele depende das condições de desenvolvimento de cada animal. Em um primeiro momento, não serão exigidas andaduras rápidas e movimentos violentos, como saltos de obstáculos, sem que o animal, para tanto, se ache disposto pelo seu crescimento e pela ginástica adequada. O Cel Péricles Cavalcanti (2005) explica que o tratamento precisa obedecer aos preceitos normais. É preciso se ter bastante cuidado com os membros do animal a fim de evitar contusões.

Após esse primeiro período começa a iniciação. O trabalho é o fator mais importante dessa fase e, por seu exercício, fortifica-se o organismo do animal, que ganha certo equilíbrio e acalma-se no esforço das três andaduras e começa a atender as ajudas do cavaleiro, segundo o Cel Péricles Cavalcanti (2005). O trabalho deve ter progressividade e evitar exigências acentuadas no começo, bem como deve-se evitar o uso de embocaduras severas.

Quando o cavalo passa por essa fase de iniciação, ele passa para outro período da sua formação onde inicia-se o adestramento cujo objetivo é tornar o cavalo franco, forte e leve. Esse trabalho, explica o Cel Péricles Cavalcanti (2005), proporciona um equilíbrio do conjunto, a sustentação da base do pescoço do cavalo, o abaixamento das ancas e o engajamento cada vez maior de seus posteriores, para sustentar o antemão. Em sequência, o cavaleiro amplia o Ensino das diferentes ações das ajudas e enfatiza a ação das rédeas até o emprego das rédeas de oposição, para atuar sobre o equilíbrio no sentido lateral. O objetivo final desse período primário de adestramento é o surgimento do Ramener.

O trabalho de exterior é muito importante para o cavalo novo, de acordo com o Cel Péricles Cavalcanti (2005), pois conduz a uma certa franqueza no movimento para a frente, tanto a passo amplo, quanto ao trote por estradas e caminhos. O cavalo deve manter-se calmo nas três andaduras e já transpor pequenos obstáculos.

Após o cavalo estar com a sua base bem consolidada e tiver desenvolvido bem a sua musculatura, deve-se dar início ao trabalho ao galope, que deve ser enfatizado devido a sua importância durante a competição de CCE. O Cel Péricles Cavalcanti (2005) diz que devemos preliminarmente galopar o cavalo em círculos grandes, com cerca de 20 metros de diâmetro. Progressivamente diminui-se o diâmetro do círculo até a dimensão de 10 metros. Também deve ser trabalhado o alongamento e encurtamento do galope, sempre mantendo o ritmo. Após o trabalho de alongamento e encurtamento do galope, partimos para o fortalecimento do galope, que é feito através do galope falso. O trabalho de fundo visa o desenvolvimento das

qualidades e capacidades físicas do animal, aliando-se a preparação física a uma preparação técnica específica e a uma alimentar. Prossegue-se na tarefa em busca da afirmação da cadência do cavalo nas três andaduras, por meio da execução uma vez por semana de percursos através de estradas e caminhos, em terreno variado, com extensão inicial de 5 quilômetros, aumentando pouco a pouco até atingir os 10 quilômetros. Deve-se também familiarizar o cavalo a transpor com naturalidade de obstáculos naturais, bem como transpor barrancos, valetas, buracos, banquetas, taludes. Continua-se a prática do galope, agora em duas sessões semanais, à velocidade de 400 metros por minuto, conservando a duração máxima de 3 minutos de galope num pé, com intervalo, e outros 3 minutos no outro pé. E progressivamente esse trabalho vai aumentando a duração ou intensidade, mas sempre obedecendo as condições físicas do animal. Caso ele apresente exaustão ou fadiga, deve-se retornar para um trabalho mais leve, a fim de evitar uma lesão grave. Não se deve fazer treino de galope mais que duas vezes por semana. Na Europa, onde se compete no mais alto nível do CCE o treino de galope é praticado duas vezes por semana, tendo em vista se cumprir uma das exigências mais difíceis da prova, que é a velocidade da prova. Um dos treinos mais importantes para a prova de CCE são os galopes intervalados, pois são nesses treinos progressivos que o cavalo irá se acostumar com a velocidade da prova e a trabalhar com maior intensidade, esses treinos desenvolvem a capacidade anaeróbica do cavalo que fica cada vez mais resistente a esses tipos de exercícios. Entretanto, esse é um treino extremamente desgastante para o cavalo e deve ser feito sempre com o máximo de cuidado aos sinais que o cavalo transmite. Quando o cavalo apresentar qualquer sinal de que se encontra cansado, exausto é preciso que o cavaleiro esteja atento para readequar o treinamento, com a finalidade de preservar o animal e melhor prepara-lo para que ele enfrente esse grau de exigência que se deseja alcançar. O trabalho um dia antes e um dia após o treino de galope contínuo ou intervalado deve ser trabalho mais leve. Com o passar do tempo e da consolidação física do conjunto esses trabalhos vão aumentando a intensidade e duração, tendo como objetivo atingir as velocidades das provas de mais elevado nível técnico. Os obstáculos do Cross também vão ficando mais altos, começam a aparecer combinações e obstáculos com frente estreita, o que eleva o nível de dificuldade de uma prova.

O treino de CCE e suas provas são muito desgastantes tanto para animal quanto para o cavaleiro, por isso é importante que se faça também um acompanhamento do trabalho com o controle da temperatura, do pulso, da respiração e do intervalo de recuperação para saber se houve sobrecarga ou se o trabalho foi aquém do que estava estabelecido. De acordo com o Cel Péricles Cavalcanti (2005), devem ser feitas anotações periódicas sempre que possível afim

de acompanhar o progresso feito pelo cavalo e medir se o treinamento está tendo o efeito desejado. O acompanhamento veterinário é de suma importância para o cavalo de CCE, pois o treinamento e as provas são muito desgastantes, e se faz necessário que os cavalos tenham um cuidado especial tanto no acompanhamento desses resultados obtidos nas aferições como também se for o caso fazer algum tratamento especial com o intuito de prevenir lesões. Como falamos inicialmente, o cuidado com a alimentação do animal também é algo indispensável. Um cavalo que não tem uma alimentação de boa qualidade e nas quantidades necessárias dificilmente conseguirá obter resultados diferenciados na modalidade. Uma boa alimentação irá fornecer a energia necessária para que o cavalo enfrente sem problemas as exigências de treinos e provas, porém deve se ter cuidado para que o cavalo não fique com sobrepeso, o que sobrecarregaria principalmente tendões e articulações, ficando o cavalo mais propício a lesões. O bem-estar do cavalo é fundamental para qualquer esporte equestre, e os praticantes de CCE tem esse zelo com o animal redobrado, pois sabem que sem esse cuidado o cavalo não terá longevidade no CCE.

4 CONTEÚDOS ATITUDINAIS

Os conteúdos atitudinais são definidos pela Portaria Nº 001-DECEEx, de 8 de janeiro de 2018, como conteúdos de aprendizagem que auxiliam no processo de formação da identidade militar, e que podem ser desenvolvidos por intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar.

Os conteúdos atitudinais são mais bem aprendidos quando o docente apresenta uma postura aberta e favorável ao discente, de maneira a desenvolver relações de confiança mútua e reciprocidade. De acordo com a Portaria Nº 001-DECEEx, de 8 de janeiro de 2018, eles variam em conformidade com os diversos tipos de cursos, visando atender às demandas do cargo e função, considerando as diferentes formas de emprego militar. O desenvolvimento dos conteúdos atitudinais articula-se com os objetivos de aprendizagem, os procedimentos didáticos, as peculiaridades da atividade de ensino e as características pessoais do docente.

4.1 Desenvolvimento dos Conteúdos Atitudinais

Segundo o Art. 18 da Portaria Nº 001-DECEEx, de 8 de janeiro de 2018, o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais pode ser realizado por intermédio de exercícios específicos, dentre eles:

- I - Situações-problema;
- II - Projetos;
- III - Pesquisas;
- IV - Simulações;
- V - Grupos de discussão; e
- VI - Práticas específicas da atividade militar.

As situações-problema devem ser utilizadas como recurso para trabalhar temas complexos, de acordo com o Art. 19, em que existam mais de uma resposta correta e mais de uma forma de execução, uma vez que o objetivo da atividade é a estruturação de um planejamento para a busca da solução, a reflexão sobre o problema, a capacidade de comunicar-se e de cooperar com os indivíduos necessários para a realização da atividade. Este tipo de atividade permite a observação de como o discente reage a situações novas e imprevistas, como articula os conhecimentos aprendidos na disciplina que está sendo ministrada e em outras disciplinas, bem como permite observar sua maneira própria de encontrar a solução e tomar decisões.

O docente deve, em sua observação, valorizar mais os processos seguidos pelo discente para solucionar o problema do que a resposta obtida, considerando os passos percorridos pelo discente (planejamento, cooperação, resistência, disciplina, iniciativa, por exemplo) e valorizando a sua reflexão e a qualidade das soluções apresentadas.

Os projetos permitem a proposição de questões que precisam ser estudadas e melhor compreendidas, segundo o Art. 20. Caracterizam-se pela flexibilidade e abertura para várias soluções.

No projeto, dependendo do tema, vários conteúdos atitudinais deverão ser trabalhados, pois o docente tem que avaliar, além do conteúdo formal produzido, a maneira como o trabalho foi realizado, podendo o discente evidenciar, por exemplo, comunicabilidade, disciplina consciente, contextualização, responsabilidade, organização, decisão, dedicação ou direção.

As pesquisas propiciam que o discente exercite a capacidade de mobilizar conhecimentos específicos, busque informações de fontes variadas, estabeleça relações entre elementos diversos, analise os dados coletados e os sintetize para solucionar o problema proposto na atividade. Segundo o Art. 21, por intermédio desta ferramenta, podem ser trabalhados, dentre outros, conteúdos atitudinais como organização, responsabilidade, disciplina intelectual e o aprimoramento técnico-profissional.

As simulações são oportunidades excelentes para a contextualização de diversas disciplinas ou conteúdos. Podem ser desenvolvidas, de acordo com o Art. 22, no contexto teórico ou prático, como jogos de guerra ou exercícios no terreno. A interação em grupo, os desafios e obstáculos apresentados, a necessidade de tomar decisões e de ultrapassar limites permite o exercício e expressão de muitos conteúdos atitudinais como autoconfiança, camaradagem, equilíbrio emocional, iniciativa, rusticidade, coragem, combatividade, amor à profissão, espírito de corpo e fé na missão do Exército.

Os grupos de discussão são importantes para o autoconhecimento e desenvolvimento das relações interpessoais. O Art. 23 diz que são úteis, ainda, para se conhecer o que os discentes pensam sobre determinado assunto. Podem ser desenvolvidos apresentando um tema (fato de domínio público ocorrido, do qual possa se extrair lições) e propondo questionamentos a serem debatidos. O docente assume o papel de mediador do debate. Permite trabalhar conteúdos atitudinais como adaptabilidade, autoconfiança, coerência, comunicabilidade, direção e objetividade.

A atividade militar possui práticas comuns para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, como as formaturas, o desempenho de funções de comando, os serviços de escala,

a manutenção da organização do alojamento, o grêmio, os deslocamentos em forma e a entrada e saída de rancho, conforme o Art. 24; todas propícias para desenvolver conteúdos atitudinais, como por exemplo, a responsabilidade, a disciplina, a iniciativa, a hierarquia, a adaptabilidade e a cooperação. Outras ferramentas podem ser utilizadas atendendo às especificidades dos cursos.

Tendo esses conceitos bem entendidos, podemos comparar cada nova dificuldade encontrada na prática do CCE com uma situação-problema, na qual o instruendo terá que utilizar das ferramentas que possui, tanto técnicas quanto atitudinais, para resolver essa situação e prosseguir no seu treinamento. O cavaleiro por diversas vezes terá que se desafiar, sair da sua zona de conforto para obter o progresso almejado para a conquista dos seus objetivos. Para tanto é preciso que se tenha objetivos bem definidos em cada fase do treinamento, com isso o instruindo está desenvolvendo também uma capacidade de planejamento e organização.

Ao longo do treinamento do CCE sempre encontraremos problemas que não conseguiremos resolver sozinhos, tendo que frequentemente recorrer a pesquisa em fontes já bastante conhecidas, como os livros do Cel Péricles Cavalcanti, bem como a ajuda de cavaleiros mais experientes que já passaram por problemas semelhantes. Com isso a pesquisa e a discussão estão presentes no dia-a-dia de quem pratica esta modalidade. Em cada prova interna fazemos a simulação do que acontecerá em uma grande prova e assim como acontece no esporte, os conteúdos atitudinais que são desenvolvidos ali também são aplicáveis a outras situações de combate, lembrando que a origem do CCE era a preparação para a guerra.

4.2 Listagem dos conteúdos atitudinais

Segundo o apêndice 1 ao Anexo B da Portaria Nº 001-DECEX, de 8 de janeiro de 2018, a listagem dos conteúdos atitudinais é a seguinte:

- **Autoconfiança:** agir com segurança e convicção nas próprias capacidades e habilidades, em diferentes circunstâncias.
- **Autoconhecimento:** capacidade de construção do conceito sobre si mesmo, sobre a sua própria identidade.
- **Abnegação:** agir, renunciando a qualquer tipo de interesse, em favor da Instituição, grupos e / ou pessoas, no sentido do cumprimento da missão.
- **Adaptabilidade:** ajustar-se a quaisquer mudanças de situações.
- **Apresentação:** primar por sua postura, uniforme, corte de cabelo, aparência e higiene física.

- **Autoaperfeiçoamento:** agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores.
- **Autocrítica:** agir de maneira a avaliar as próprias potencialidades e limitações frente a ideias, sentimentos e/ou ações.
- **Camaradagem:** relacionar-se de modo solidário, cordial e desinteressado com superiores, pares e subordinados.
- **Coerência:** agir em conformidade com as próprias convicções e valores, em qualquer situação.
- **Comando:** agir persuasivamente na condução de militares sob a sua responsabilidade ao fiel cumprimento da missão.
- **Combatividade:** defender de forma racional e intensa as ideias e causas em que acredita ou aquelas sob a sua responsabilidade.
- **Comunicação:** transmitir de maneira eficaz os argumentos e compreender a argumentação alheia.
- **Cooperação:** contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.
- **Coragem:** agir, de forma firme e destemida, em qualquer situação. Capacidade de agir apesar do medo, do temor e da intimidação.
- **Criatividade:** produzir novos dados e/ou ideias na busca de uma solução efetiva. Capacidade de criar, produzir ou inventar, bem como a capacidade de transformar situações de formas inusitadas e inovar no modo de agir.
- **Cumprimento de missão:** despender todos os esforços e sacrifícios para realizar as ações profissionais determinadas pela autoridade competente.
- **Decisão:** optar pela alternativa que lhe pareça mais adequada, em tempo útil e com convicção.
- **Dedicação:** realizar as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo. É o desprendimento de si próprio em favor de outrem ou de alguma ideia.
- **Dinamismo:** agir proativamente, no cumprimento das missões.
- **Direção:** conduzir processos gerenciais, atividades administrativas e pessoas de forma a atingir os resultados almejados.
- **Disciplina:** agir em conformidade com normas, leis e regulamentos que regem a Instituição, voluntariamente, sem necessidade de coação externa.
- **Discrição:** manter reserva sobre fatos do seu conhecimento, que não devam ser divulgados.
- **Empatia:** capacidade de sentir o que sentiria uma outra pessoa caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela.

- **Equilíbrio emocional:** agir controlando as próprias reações emocionais e sentimentos, para se conduzir de modo apropriado, nas diferentes situações. É a capacidade de enfrentar obstáculos e ter controle dos sentimentos e das reações.
- **Flexibilidade:** ajustar-se apropriadamente às mudanças de planejamentos e comportamentos.
- **Honestidade:** agir no sentido de reconhecer os direitos de propriedade de outrem. A honestidade se relaciona também com as atitudes de sinceridade e transparência na expressão de ideias e sentimentos, enfatizando a expressão da verdade. A honestidade, na cultura militar, exprime-se também no cumprimento da palavra dada.
- **Honra:** agir, baseado em valores morais e institucionais, no sentido de se fazer respeitar perante a si mesmo e aos outros. Está intimamente ligada ao orgulho próprio.
- **Iniciativa:** agir de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior.
- **Julgamento:** capacidade que permite reconhecer e refletir sobre situações que apresentam relação com valores. Permite julgar a situação sem se envolver emocionalmente.
- **Lealdade:** ser fiel a pessoas e grupos, considerando as necessidades da Instituição, de modo a inspirar confiança.
- **Meticulosidade:** agir atendo-se às minúcias relevantes para o desempenho profissional.
- **Objetividade:** destacar o fundamental do supérfluo para a realização de uma tarefa ou solução de um problema.
- **Organização:** desenvolver atividades profissionais, conforme um método preestabelecido, ordenando e distribuindo os elementos envolvidos na situação em prol do alcance de um objetivo.
- **Persistência:** manter-se em ação continuamente na execução de uma tarefa.
- **Persuasão:** convencer pessoas a adotarem ideias ou atitudes.
- **Planejamento:** prever e organizar ações e processos que acontecerão no futuro, aumentando a sua racionalidade e eficácia, antevendo alternativas viáveis, de modo a evitar e/ou eliminar possíveis falhas na execução de uma tarefa.
- **Proatividade:** adotar medidas, por antecipação, para evitar ou resolver futuros problemas.
- **Resiliência:** predisposição a recuperar-se rapidamente após a ocorrência de contratemplos, choques, lesões, adversidades e estresse.
- **Responsabilidade:** capacidade de cumprir suas obrigações independentemente de fiscalização, assumindo as consequências de suas atitudes e decisões.
- **Rusticidade:** adaptar-se rapidamente a ambientes inóspitos, permeados de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.

- **Sobriedade:** agir discretamente e com tranquilidade, comportando-se sem alaridos, excentricidades ou escândalos.
- **Sociabilidade:** relacionar-se com outros, por meio de ideias e ações, de modo adequado, considerando os sentimentos e ideias do grupo.
- **Tato:** agir sem ferir suscetibilidades.
- **Tolerância:** respeitar as diversidades e diferenças.
- **Zelo:** cuidar dos bens móveis e imóveis que estão ou não sob a sua responsabilidade.

Tendo em vista todo o trabalho que foi apresentado anteriormente no treinamento de um conjunto para uma prova de CCE, acreditamos que durante a execução desse treinamento estejam sendo trabalhados diversos conteúdos atitudinais. Cada novo desafio que é proposto faz com que o cavaleiro se coloque em uma situação fora da sua zona de conforto, que ele busque o aperfeiçoamento. Como consequência diferentes conteúdos atitudinais são desenvolvidos. É importante ter em vista que cada pessoa possui a sua dificuldade específica, logo cada um irá desenvolver diferentes áreas de acordo com as suas características.

5 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Nesta seção do texto, faremos a explicação dos parâmetros utilizados e o passo-a-passo de foi realizado o estudo de campo sobre o tema. Os procedimentos metodológicos foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição da população e amostra a ser investigada; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao estabelecer as bases práticas para a pesquisa, pretendemos assegurar a sua execução respeitando o cronograma proposto, além de permitir a verificação das etapas do estudo.

5.1 Procedimentos de pesquisa

No decorrer da pesquisa realizamos os seguintes procedimentos: apresentação da pesquisa bibliográfica relacionada à temática, CCE e conteúdos atitudinais. Identificamos, inicialmente, trabalhos de autoria do Cel Péricles Cavalcanti, que desenvolvem os conceitos necessários à nossa pesquisa.

Foi feita uma revisão da literatura existente sobre o tema englobando o histórico do CCE, um levantamento de particularidades no trabalho específico visando a preparação para essas competições, bem como a influência delas no comportamento do cavaleiro na sua área atitudinal.

O objetivo principal desse trabalho é identificar se o CCE contribui como ferramenta de desenvolvimento de conteúdos atitudinais. Os objetivos específicos são identificar o que é CCE, qual o seu histórico, as atividades desenvolvidas e os treinamentos específicos; identificar quais são os conteúdos atitudinais trabalhados no Exército Brasileiro; identificar quais conteúdos atitudinais são mais desenvolvidos entre os praticantes do CCE; estabelecer uma relação entre a prática do CCE e o desenvolvimento de conteúdos da área atitudinal.

Para atingir esse objetivo formulamos o seguinte problema: as atividades que são desenvolvidas durante treinamento e execução de um CCE influenciam diretamente no desenvolvimento de conteúdos da área atitudinal? Quais são os conteúdos atitudinais mais desenvolvidos na prática deste esporte equestre?

Para responder de imediato formulamos a hipótese de que o cavalo contribui para o desenvolvimento de diversos conteúdos atitudinais, onde podemos destacar coragem e iniciativa como os conteúdos atitudinais mais desenvolvidos. Porém, como se trata de um

concurso completo, acreditávamos que outros conteúdos tais como liderança, decisão e persistência também seriam observados na pesquisa, visto que o cavalo proporciona ao cavaleiro sair da sua zona de conforto, o que naturalmente contribui para a sua formação moral e aperfeiçoamento de seus conteúdos atitudinais.

O instrumento de pesquisa foi um questionário, cujo modelo está disponível no apêndice deste trabalho, aplicado a população composta de oficiais e sargentos de qualquer arma, quadro ou serviço que praticam ou já praticaram o CCE. A coleta de dados foi realizada durante o período de abril a setembro do corrente ano. Tal questionário é composto de cinco perguntas relacionadas à experiência do indivíduo no CCE, se ele acredita que o CCE contribuiu para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais no período em que o praticava e identificar quais são mais desenvolvidos.

Por fim, confrontamos os dados da pesquisa com as hipóteses propostas, pretendendo a corroboração das teorias de que o CCE contribui como ferramenta para desenvolver os conteúdos atitudinais.

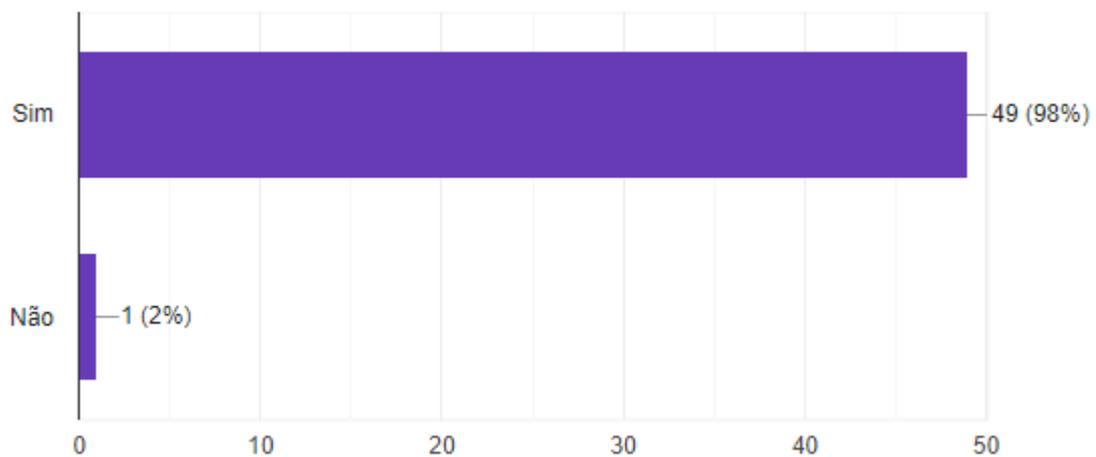
6 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

6.1 Questionário

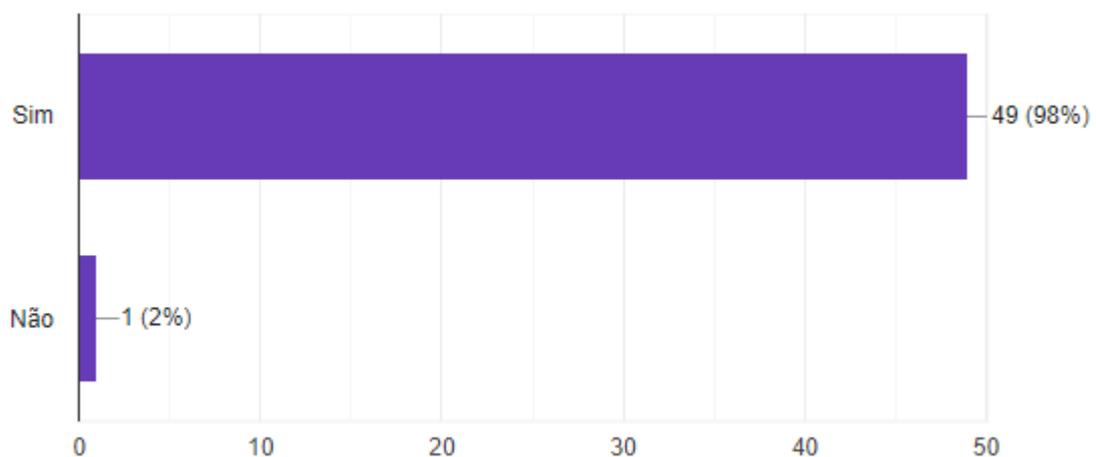
Com o intuito de complementar os dados obtidos pela revisão da literatura e todo o estudo acerca do tema foi realizada uma pesquisa de campo com oficiais e sargentos de qualquer de arma, quadro ou serviço praticantes de CCE, sendo essa pesquisa constituída de cinco perguntas objetivas.

6.2 Resultados

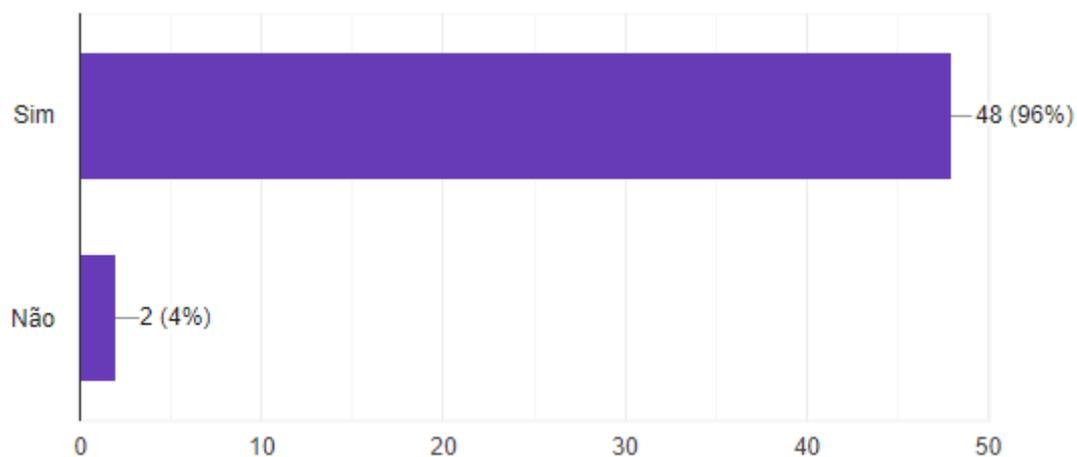
Na primeira pergunta, onde era perguntado “Você já se sentiu desafiado praticando o treinamento para o CCE?” os resultados foram:



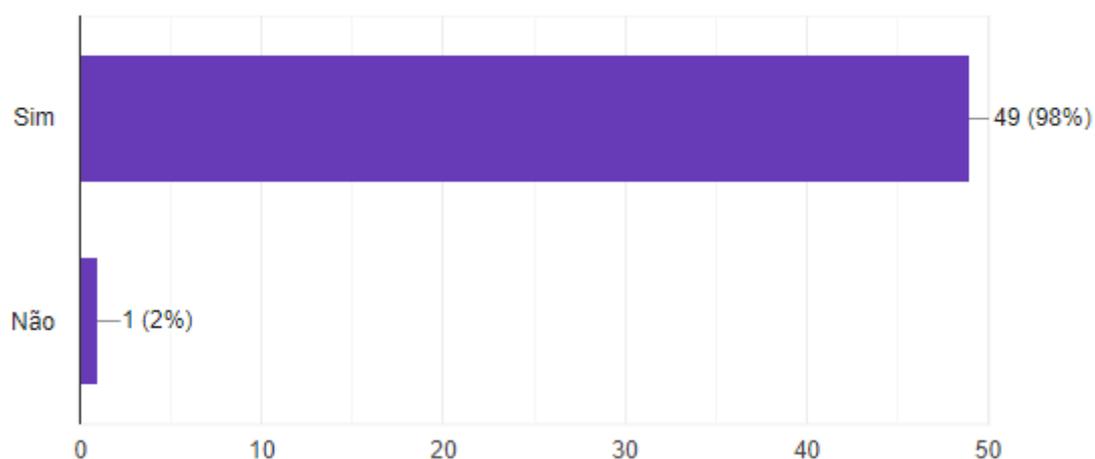
Na segunda pergunta, onde era perguntado “Você em algum momento teve que sair da sua zona de conforto para que houvesse alguma evolução?” os resultados foram:



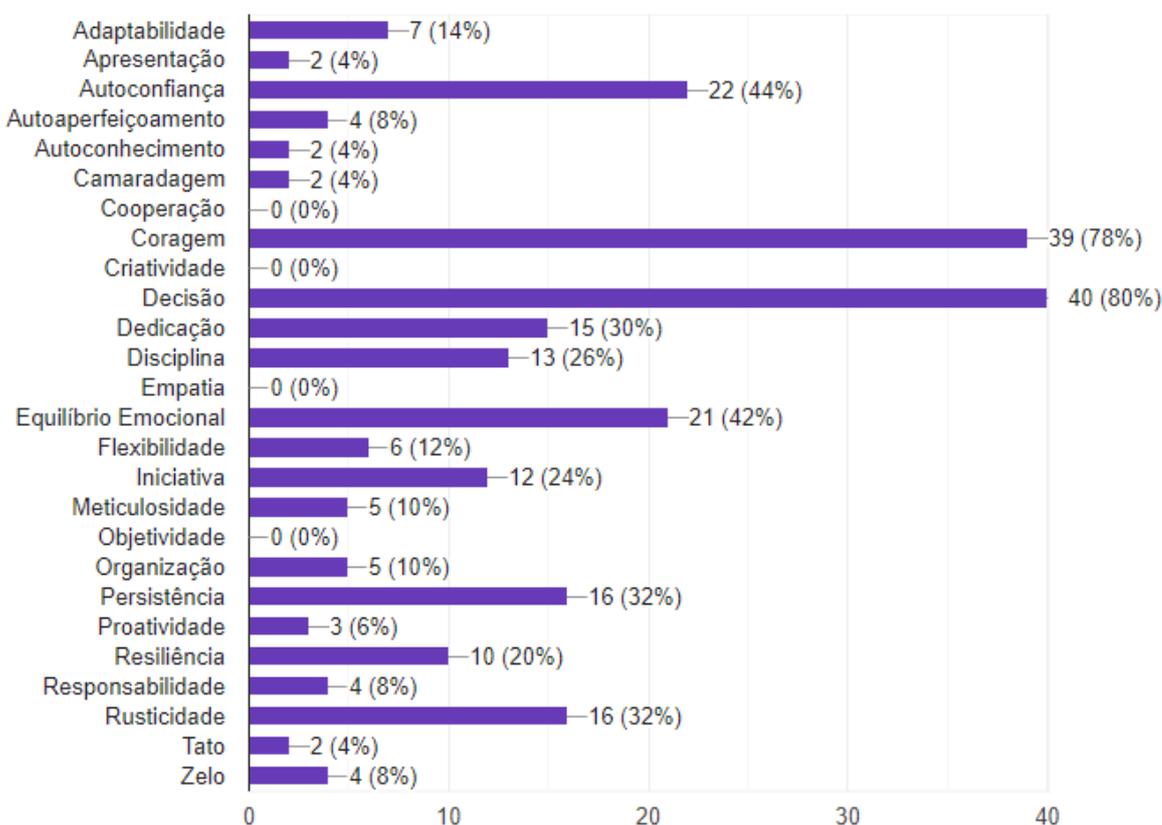
Na terceira pergunta, onde era perguntado “Você já observou mudanças significativas em suas atitudes ou de outros praticantes de CCE em decorrência das exigências da modalidade?” os resultados foram:



Na quarta pergunta, onde foi perguntado “Você considera que a prática do CCE contribuiu como ferramenta para o desenvolvimento de seus conteúdos atitudinais?” os resultados foram:



Na quinta pergunta, onde foi perguntado “Lembrando que o CCE compreende as provas de adestramento, cross-country e salto de obstáculos, marque os 5 (cinco) conteúdos atitudinais a seguir você considera que são mais desenvolvidos com a prática do CCE.” os resultados foram:



6.3 Análise de dados

Com base no primeiro problema proposto, de que as atividades que são desenvolvidas durante treinamento e execução de um CCE influenciam diretamente no desenvolvimento de conteúdos da área atitudinal, podemos observar, com o auxílio da pesquisa de campo, que 98% respondeu que acredita que o CCE atua dessa maneira desenvolvendo conteúdos da área atitudinal.

Com base no segundo problema proposto, no qual tratamos de quais conteúdos atitudinais eram mais desenvolvidos com a prática do CCE, podemos concluir, com base no trabalho de campo, que os conteúdos atitudinais mais desenvolvidos com a prática do CCE são: Decisão (presente em 80% das respostas), Coragem (presente em 78% das respostas),

Autoconfiança (presente em 44% das respostas), Equilíbrio Emocional (presente em 42% das respostas) e Persistência junto com Rusticidade empatados (presentes em 32% das respostas).

São aspectos relevantes para a pesquisa também, que 98% dos cavaleiros disse na pesquisa ter se sentido desafiados de alguma maneira com a prática do CCE e ainda que 98% disse já ter saído de sua zona de conforto para que houvesse alguma evolução.

Também é de tamanha importância para essa pesquisa saber que 96% disse na pesquisa já terem observado mudanças significativas em suas atitudes, bem como atitudes de companheiros praticantes da modalidade CCE, o que reforça que há sim um trabalho nesses conteúdos atitudinais enquanto estamos praticando o esporte.

Cabe ressaltar nessa pesquisa a resposta do Coronel Jeferson Sgnaolin, atleta olímpico que integrou a equipe brasileira de CCE que competiu nas Olimpíadas de Pequim em 2008. Os 5 Conteúdos Atitudinais elencados por ele foram: Autoaperfeiçoamento, Decisão, Meticulosidade, Resiliência e Rusticidade.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral identificar se o CCE contribui como ferramenta de desenvolvimento de conteúdos atitudinais e identificar quais são os conteúdos atitudinais mais desenvolvidos com a prática do CCE. Para responder a esses objetivos propostos foi feita uma revisão da literatura, abordando principalmente as obras do Cel Péricles Cavalcanti, bem como uma pesquisa de campo com perguntas referentes ao desenvolvimento de conteúdos atitudinais através do CCE e quais conteúdos atitudinais são mais desenvolvidos com a prática deste esporte.

Sendo assim, pode ser verificado através dessa pesquisa que o CCE contribui como ferramenta de desenvolvimento de conteúdos atitudinais em seus praticantes, tendo como os conteúdos atitudinais mais desenvolvidos: Decisão (presente em 80% das respostas), Coragem (presente em 78% das respostas), Autoconfiança (presente em 44% das respostas), Equilíbrio Emocional (presente em 42% das respostas) e Persistência junto com Rusticidade empatados (presentes em 32% das respostas). A prática do CCE está constantemente buscando o auto aperfeiçoamento do conjunto, para isso o conjunto precisa sair da sua zona de conforto, estando sempre atento a segurança e ao bem-estar do cavalo e cavaleiro. Pode-se dizer também com esta pesquisa que a prática do CCE faz com que o cavaleiro se sinta constantemente desafiado, tentando buscar a melhor performance, bem como superar as dificuldades, que não são poucas, impostas por treinos com exigências progressivas e provas desgastantes. Nesse contexto, o cavaleiro põe a prova diversos conteúdos atitudinais, como foi visto através da pesquisa com a grande variedade nas respostas. Cada conjunto terá as suas dificuldades específicas e conseqüentemente trabalhará mais essas dificuldades, desenvolvendo os conteúdos inerentes a ela. Por exemplo, um cavaleiro que tem dificuldade no adestramento com o seu cavalo, não terá as mesmas dificuldades que um outro cavaleiro que tem dificuldades na prova de cross-country, pois são totalmente distintas e cada uma delas tem um objetivo específico e desenvolve diferentes conteúdos atitudinais. Outro exemplo disso, cavaleiros experientes têm dificuldades diferentes de cavaleiros mais novos, tendo em consideração a resposta do questionário do Cel Jeferson Sgnaolin, atleta olímpico brasileiro que participou das Olimpíadas de Pequim em 2008, como comentado na análise dos dados da pesquisa. Tanto na primeira situação quanto na segunda diferentes conteúdos atitudinais estão sendo trabalhados. O CCE, pode-se dizer, é uma das mais completas ferramentas para se trabalhar o desenvolvimento de conteúdos atitudinais, pois como o próprio nome diz é um concurso completo, tanto que durante a pesquisa diversos cavaleiros

comentavam que é difícil escolher apenas cinco conteúdos atitudinais tendo em vista que muitos são desenvolvidos juntos seja durante o treinamento ou então em uma prova de CCE.

Tendo em vista essas constatações feitas através de toda essa pesquisa, concluo que o CCE deve ser mais explorado e incentivado nas diversas unidades do Exército Brasileiro, bem como nas nossas escolas de formação, não se limitando a arma de cavalaria, tendo em vista a quantidade de conteúdos atitudinais trabalhados com a sua prática. Enquanto em uma instrução comum estamos trabalhando um conteúdo atitudinal específico, com a prática do CCE estamos desenvolvendo diversos ao mesmo tempo. Com isso, cada vez estaremos formando líderes militares melhores, que tem sua área atitudinal bem desenvolvida e que quando colocados a prova não irão esmorecer frente ao primeiro desafio encontrado.

REFERÊNCIAS

_____. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento: procedimento. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6028**: resumos: procedimento. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Manual Técnico Equitação (EB60-MT-26.401)**, 1ª Edição, 2017.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria N° 001-DECEEx, de 8 de janeiro de 2018. **Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA - EB60- N-05.013)**, 2ª Edição, 2017.

CAMILO, Matheus Sêda. **Emprego do cavalo como ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais**. TCC- Curso de Instrutor de Equitação, Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2017.

CAVALCANTI, Péricles. **Concurso Completo de Equitação Final**. POUPEX, 2005.

DECARPENTRY, General. **Equitação Acadêmica**. 1973.

FILHO, Djair Vaz de Medeiros. **Memorando da Federação Equestre Internacional para o Concurso Completo de Equitação**. TCC- Curso de Instrutor de Equitação, Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2010.

Histórico - CCE. **Confederação Brasileira de Hipismo**, 2012. Disponível em: <<http://www.cbh.org.br/index.php/historico-cce.html>>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

Nota de aula de Concurso Completo de Equitação da Escola de Equitação do Exército (D1).

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO 1º TEN CAV ANDERSON ALBANI LARA PARA A ESCOLA DE EQUITACÃO DO EXÉRCITO, SOBRE O TEMA: O CONCURSO COMPLETO DE EQUITACÃO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS ATITUDINAIS.

Os conteúdos atitudinais são competências buscadas nos líderes militares e são desenvolvidas nas Escolas de Formação por meio de diversas atividades. Quanto melhor desenvolvidas são essas competências, entende-se que melhor será o líder militar. A prática do CCE é uma das atividades que tem esse objetivo.

QUESTIONÁRIO

1. Você já se sentiu desafiado praticando o treinamento para o CCE?
 SIM NÃO

2. Você em algum momento teve que sair da sua zona de conforto para que houvesse alguma evolução?
 SIM NÃO

3. Você já observou mudanças significativas em suas atitudes ou de outros praticantes de CCE em decorrência das exigências da modalidade?
 SIM NÃO

4. Você considera que a prática do CCE contribuiu como ferramenta para o desenvolvimento de seus conteúdos atitudinais?
 SIM NÃO

5. Lembrando que o CCE compreende as provas de adestramento, cross country e salto de obstáculos, marque os 5 (cinco) conteúdos atitudinais a seguir você considera que são mais desenvolvidos com a prática do CCE.

<input type="checkbox"/> Autoconfiança	<input type="checkbox"/> Adaptabilidade	<input type="checkbox"/> Autoconhecimento
<input type="checkbox"/> Autoaperfeiçoamento	<input type="checkbox"/> Apresentação	<input type="checkbox"/> Camaradagem
<input type="checkbox"/> Cooperação	<input type="checkbox"/> Coragem	<input type="checkbox"/> Criatividade
<input type="checkbox"/> Decisão	<input type="checkbox"/> Dedicacão	<input type="checkbox"/> Disciplina
<input type="checkbox"/> Empatia	<input type="checkbox"/> Equilíbrio Emocional	<input type="checkbox"/> Flexibilidade
<input type="checkbox"/> Iniciativa	<input type="checkbox"/> Meticulosidade	<input type="checkbox"/> Objetividade
<input type="checkbox"/> Organizacão	<input type="checkbox"/> Persistência	<input type="checkbox"/> Proatividade
<input type="checkbox"/> Resiliência	<input type="checkbox"/> Responsabilidade	<input type="checkbox"/> Rusticidade
<input type="checkbox"/> Tato	<input type="checkbox"/> Zelo	

OBRIGADO!